

 **ABRAS**

EM

AÇÃO

NAS ESTADUAIS

PARANÁ



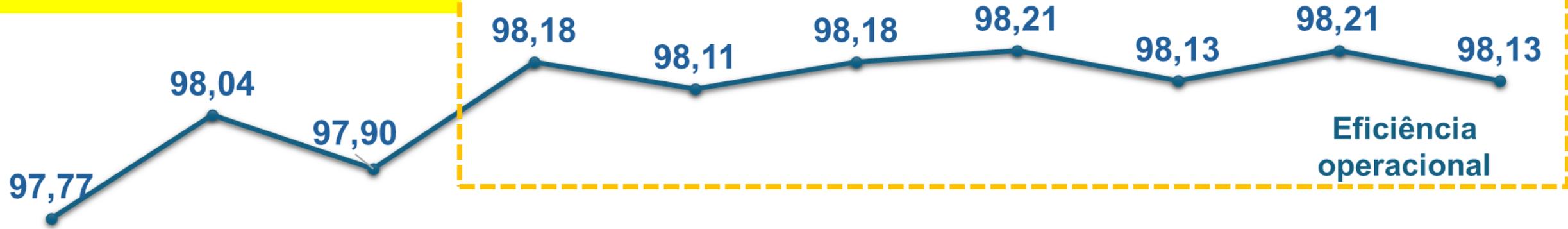


- ❑ Principais resultados da nossa Pesquisa Eficiência Operacional ABRAS
- ❑ O estudo é construído cuidadosamente há 24 anos com **informações exclusivas** fornecidas por empresas do setor.

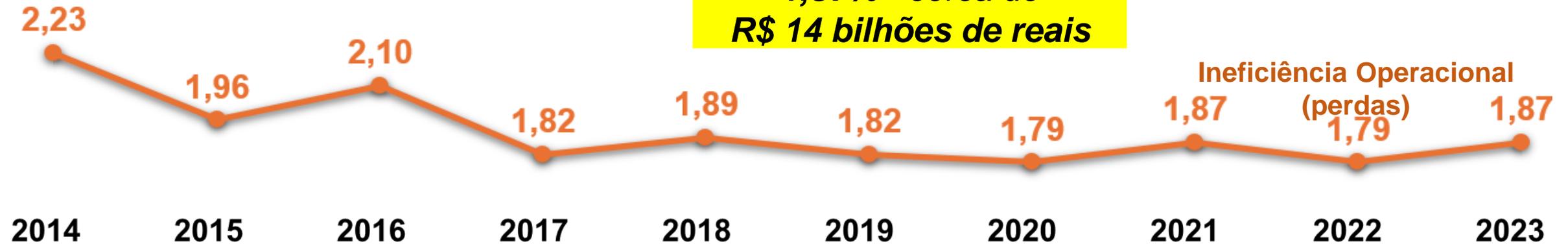
ExpoApras 2024 – 16 de abril

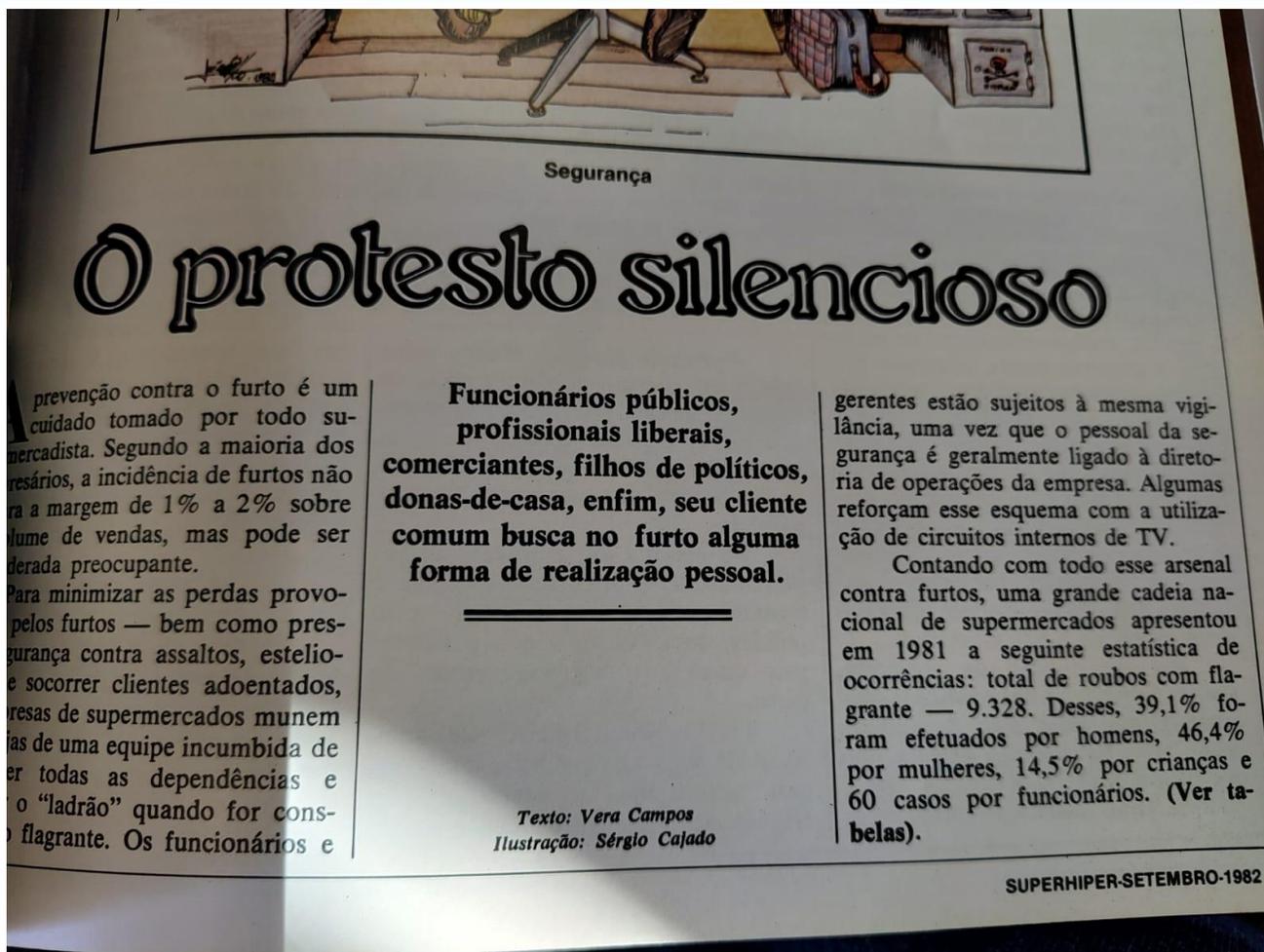
Eficiência Operacional – Histórico Brasil

7º ano consecutivo o patamar está acima de 98%



1,87% - cerca de R\$ 14 bilhões de reais





Revista SuperHiper – Edição setembro de 1982

Contexto da Eficiência Operacional

- Em 1982, a Revista SuperHiper destacava os furtos não superavam a margem de 1% a 2% do volume de vendas, mas poderia ser considerada preocupante.
- Em 2023, os furtos representaram 4 bilhões do faturamento das empresas supermercadistas.
- Foram mais de 85 mil ocorrências de furtos externos registradas.

Eficiência Operacional

BRASIL x PARANÁ

2024

BRASIL

98,13%

Ineficiência (perda)
1,87%



PR

98,15%

Ineficiência (perda)
1,85%

**Indicadores do Paraná
alinhados ao do Brasil**

Mapa de oportunidades de ganho de eficiência



Desvio operacional: furto externo no Paraná sobe para 68% em 2023

- ❑ No desvio operacional (furtos internos, externos, desvio fornecedor), resultado no PR veio na contramão do que aconteceu em nível nacional. Enquanto no Brasil a ineficiência caiu 4 p.p - **32% para 28%**, no Paraná ela cresceu 2 p.p - **28% para 30%**.
- ❑ Brasil - **queda do furto externo** (68% para 61%).
- ❑ Paraná - furto externo aumentou (61% para 68%). Ainda assim, é uma melhora no indicador ante 2022 quando ele atingiu 77%.



Erros administrativos caem, mas ainda está acima da média nacional

- ❑ **Erros Administrativos** recuam no Paraná passando de **54%** em 2023 para **48%** em 2023.
- ❑ Apesar da melhora o indicador está descolado do resultado nacional de **36%** de ineficiência.



Paraná tem melhor performance no indicador Erros de Inventários na comparação com Brasil

- ❑ Brasil registra 51% de ineficiência, o Paraná tem 44%, nos erros de inventários
- ❑ PR 2022 x PR 2023: as ineficiências passaram de 36% para 44%.
- ❑ Atenção:
 - 71% das empresas adotam **inventário próprio**
 - 25% terceirizadas
- ❑ **Periodicidade** dos inventários:
 - ❑ 41% das empresas apenas uma vez no ano
 - ❑ 21% a cada seis meses
 - ❑ 20% delas todos os meses.



Prazo de Validade: indicador registra queda de quatro pontos percentuais

- ❑ Paraná registra queda de 4 pontos percentuais ante 2022, com as ineficiências caindo de **50% para tem 46%**.
- ❑ Contudo, na comparação com resultado nacional, as ineficiências do indicador **estão acima do resultado Brasil, de 39%**.



■ Brasil
■ Paraná

Eficiência Operacional

2023 x 2024
PARANÁ

PR 2023

98,34

Ineficiência (perda)
1,66%

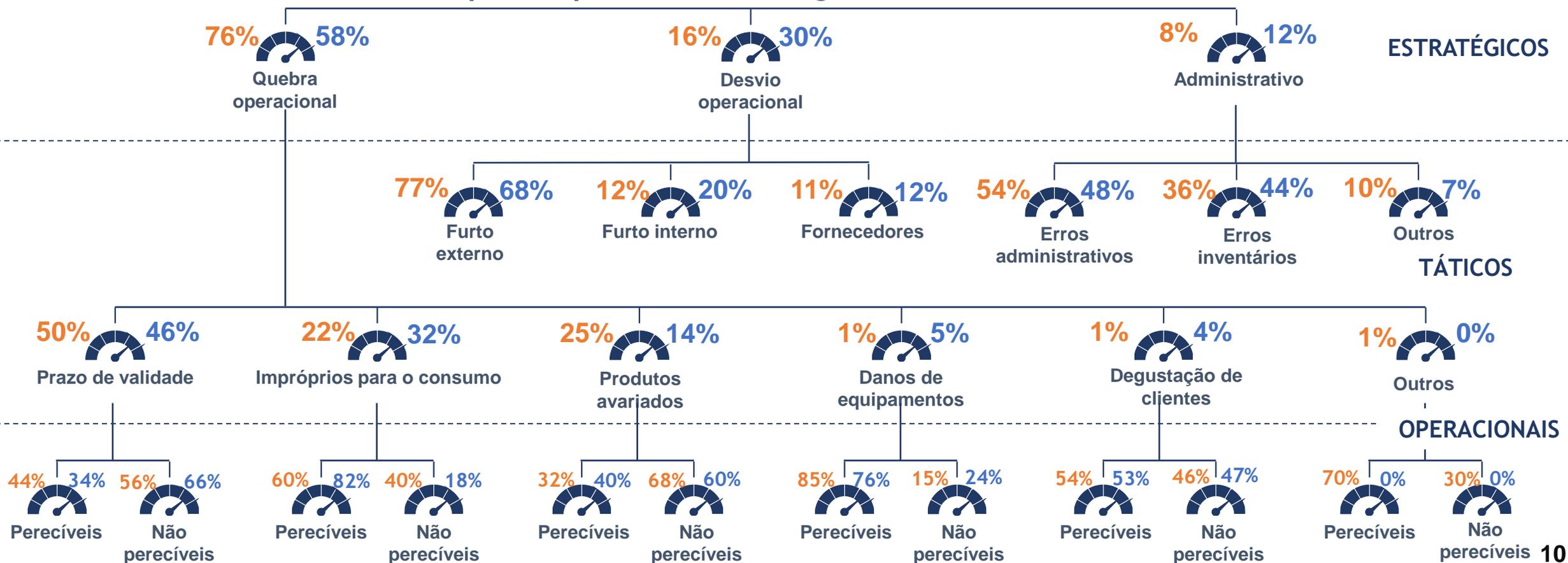


PR 2024

98,15

Ineficiência (perda)
1,85%

Mapa de oportunidades de ganho de eficiência



- **Furtos externos no Paraná sobem para 68%**
- **Brasil: 85 mil casos de furtos externos registrados em 2023**

- Por ora, não há mudanças na legislação, tampouco no entendimento e nas decisões dos Tribunais sobre os furtos insignificante ou da bagatela - uma realidade que comentamos neste artigo publicado na Revista SuperHiper, edição março de 2023.

eficiência
operacional



Marcio Milan
VP Institucional e Administrativo

Furtos insignificantes nos supermercados

Prevenção deve continuar no radar das empresas, pois as decisões dos tribunais com base no princípio da bagatela têm sido desfavoráveis ao setor

Há tempos os supermercadistas relatam os prejuízos com os furtos consumados nas lojas. São centenas de itens expostos nas áreas de vendas que vão parar nos indicadores da ineficiência operacional das empresas.

Recentemente recebi um Boletim de Ocorrência (B.O.) registrado por causa do furto de duas peças de picanha. Na ocasião, os responsáveis pela Eficiência Operacional acompanharam a ação de dois suspeitos dentro da loja e após a saída abordaram os infratores. Eles tiveram sucesso. Na ocasião conseguiram encaminhar um deles aos policiais. O outro fugiu, mas capturado posteriormente pela polícia. Em resumo: todos foram para a delegacia.

Nesta situação é natural criar expectativa de prisão dos infratores, ainda mais quando capturados em flagrante. Porém, na maioria dos casos, eles saem pela porta da frente da delegacia simultaneamente com os colaboradores da empresa. E por que isso acontece e qual a prerrogativa do delegado para liberar um suspeito?

O delegado tem autonomia para deixar de lavrar uma prisão em flagrante se constatar a insignificância do fato. Ele faz análise da situação fática e atua de forma legítima, pois à luz do Direito Penal é necessário haver tanto a tipicidade formal quanto tipicidade material. No B.O., a primeira estava presente, pois o furto está enquadrado no artigo 155, do Código Penal. Já a tipicidade material é tema

de discussão, pois há entendimento da legitimidade de delegados, promotores e juizes na aplicação do princípio da insignificância — também conhecido por bagatela.

O princípio em questão não está definido em lei, tem aplicação prevista pela jurisprudência. Trata-se do entendimento de que um crime não é considerado grave o suficiente para incorrer em uma intervenção penal, que acarreta tempo e desperdício de dinheiro com crimes de menor potencial, ou seja, quando o valor é irrelevante perante o patrimônio da vítima. Neste caso, a empresa supermercadista.

Mas qual é o valor que define se um furto é bagatela ou não? De acordo com jurisprudência do Superior

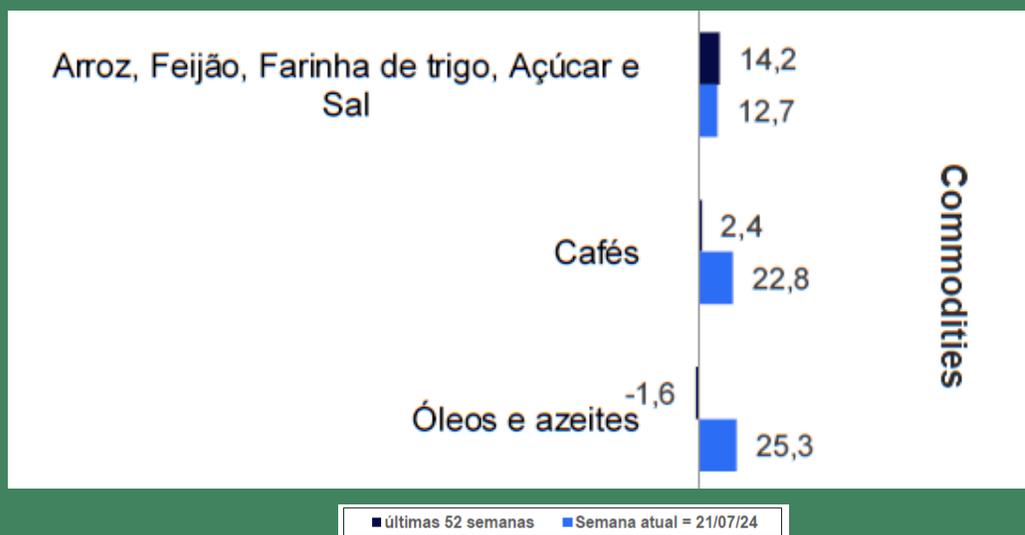
62 | SUPERHIPER - ABRAS

MARÇO 2023

Cenário atual de consumo e comportamento das cestas de abastecimento dos lares brasileiros em 2024 e insights sobre Eficiência Operacional

Commodities: azeite

Desempenho das cestas de produtos no Varejo Alimentar



(%)Variação de vendas em valor versus ano anterior

- Azeite lidera a cesta de commodities quando se refere as perdas em valor.
- Preço do azeite ficou **23% mais caro somente em 2023.**
- Na semana de **21 de julho os preços do azeite estavam 25,3%** mais caros do que na mesma semana do ano anterior.



Como o consumidor vem sendo informado do aumento de preços nos supermercados, nas redes sociais e na imprensa?

“Azeite vira artigo de luxo e ganha lacres antifurtos em supermercados”



O lacre tem sido usado também no país que é o maior produtor mundial de azeites, a **Espanha**. Lá, os supermercados estão trancando com **correia, chave e cadeado**.

FOLHA DE S. PAULO

economia > energia limpa imposto de renda dólar, bolsa e empresas guia de benefícios tecnologia investimentos imóveis PUBLICIDADE LEGAL

UNICA Tecnologia 100% nacional gerando empregos e renda #VAIDE ETANOL SABIA MAIS

INFLAÇÃO · ALIMENTAÇÃO

Azeite vira artigo de luxo e ganha lacres antifurto em supermercados

Produto acumula alta de 44,23% desde 2020, mostra IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)

11 abr 2024 às 10:33 Atualizado: 11 abr 2024 às 18:46

EDIÇÃO IMPRESSA

Olvívio Costa A- A+

Tamara Nassif

SÃO PAULO A alta no preço do azeite de oliva fez o produto virar artigo de luxo no mundo todo. No Brasil, supermercados já o tratam como tal: em algumas redes, os vidros do produto levam lacres de segurança antifurto, como ocorre com bebidas alcoólicas de primeira linha, cosméticos e eletroeletrônicos.

A imagem surpreende quem antes tinha o azeite como um ingrediente do dia a dia. "Azeite vale ouro no Brasil. Acabei de chegar do mercado, e as garrafas têm até lacre de segurança...", escreveu um usuário da X, ex...

newsletter folhamercado
De 2ª a 6ª pela manhã, recebe o boletim gratuito com notícias e análises de economia

relacionadas
Argentina corta taxa de juros de 30% a 20% e espera nova queda na inflação

Folha de S. Paulo | 11 de abril de 2024

“Trancado em supermercado, azeite não deve baixar nos próximos 2 anos



As garrafas de azeite estão dispostas com lacre antifurto nas prateleiras há cinco meses em uma rede de supermercado de São Paulo.

FOLHA DE S. PAULO

economia > energia limpa casa própria dólar, bolsa e empresas guia de benefícios tecnologia investimentos imóveis PUBLICIDADE LEGAL

ASSINATURA VITALÍCIA COM 60% OFF* ASSINE AGORA GRAN COLEÇÕES

INFLAÇÃO

Trancado em supermercados, azeite não deve baixar nos próximos 2 anos

Produto acumula 4ª maior inflação em 12 meses; Brasil produz apenas 0,6% do que consome

F DE UM CONTEÚDO

27 jun 2024 às 14h50
Atualizado: 27 jun 2024 às 16h41

EDIÇÃO IMPRESSA

Felipe Bramucci
Arthur Guimarães

SÃO PAULO A alta no preço do azeite, que acumula quase 50% de inflação no último ano, fez com que comerciantes passassem a trancar os produtos a chave e a colocar lacres antifurto nos recipientes. O cenário não deve mudar no curto prazo, afirmam especialistas do setor, que estimam que os preços permanecerão altos pelos próximos dois anos.

Quarta maior inflação acumulada nos últimos 12 meses, a alta do preço do azeite de oliva no último ano bateu 49,42%, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para maio.

newsletter folhamercado
De 2ª a 6ª pela manhã, receba o boletim gratuito com notícias e análises de economia
Digite seu e-mail

relacionadas
Lufthansa aumenta preços de passagens na Europa para cobrir custos ambientais

Folha de S. Paulo | 27 de junho de 2024



**Como os
supermercados e a
ABRAS vem se
posicionando nos
meios de
comunicação?**

Empresas: padrões de proteção

- Os azeites seguem padrões de proteção para produtos de alto valor agregado, os quais estão sujeitos a procedimentos adicionais de segurança e proteção.
- As empresas que não adotaram os lacres reforçaram o número de seguranças nas lojas

ABRAS: comunicação transparente

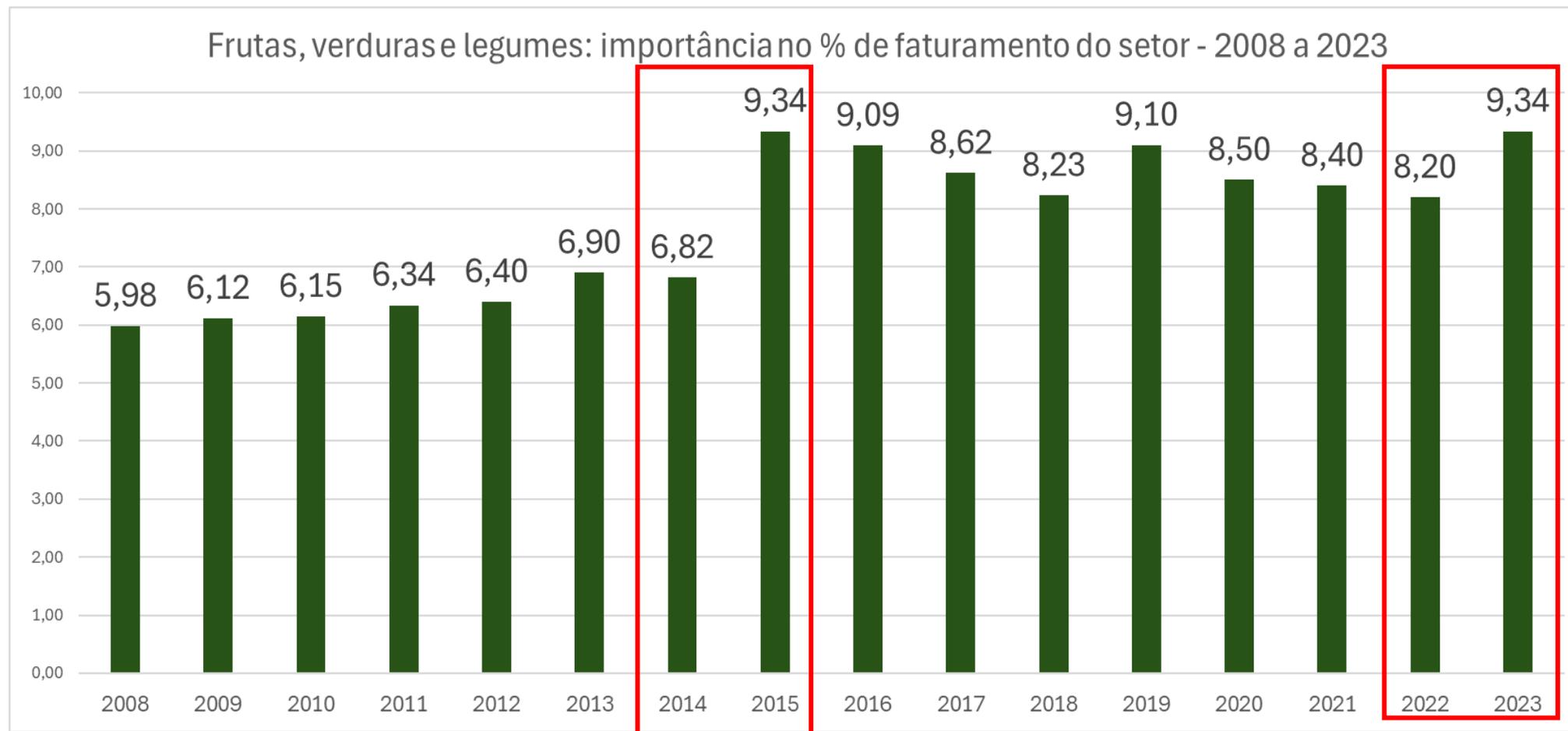
Recebemos fotografias de azeites trancados a chave e com lacres antifurto. Como o senhor explica esta atitude?

- R: Produtos considerados de alto risco para operação das lojas, ou seja, aqueles que estão nas lista de produtos mais furtados nos estabelecimentos, recebem lacre de proteção como forma de evitar maior aumento de preços, uma vez que os **prejuízos acabam por ser repassados a categoria de produtos.**

Folha de S. Paulo, 26 de junho de 2024.

Frutas, Verduras e Legumes

- ❑ FLV vem de crescimento consistente no faturamento, com um salto entre 2014/2015 e se mantendo na média de 9% nos últimos anos.



Seção FLV

- ❑ Os produtos frescos por sofrerem maior influência de fatores climáticos, como as fortes ondas de calor ocorridas no ano passado, registraram **menor eficiência operacional dentre todas as seções.**
- ❑ A ineficiência de FLVO atingiu **5,83%, em 2022.** No ano anterior, ela foi de **5,26%.**

Volume	Frutas	Verduras	Orgânicos	Frutas Secas	Ovos
	27%	15%	13%	7%	6%

Valor	1º	2º	3º	4º	5º
	Tomate	Banana	Folhagens	Cebola	Laranja

Seção FLV



Cebola

- 7,49%
Junho

+ 33,85%
no ano

+ 76,80%
em 12 meses



Tomate

+ 2,05 %
Junho

+ 28,59%
no ano

+ 19,96%
em 12 meses



Batata

+ 14,49%
Junho

+ 55,79%
no ano

+ 69,90%
em 12 meses

- ❑ Há persistente inflação dos preços de FLVs, de acordo com o Abrasmercado.
- ❑ Na semana 21/07, a variação nos **preços foi de 66,7%**, na comparação com a mesma semana do ano anterior.

Seção FLV

- Preços mais elevados com perdas no mesmo patamar dos anos anteriores tendem a alavancar as ineficiências da seção.
- Buscar **precificação mais eficiente** para não só manter as vendas como evitar deslocar o consumidor para a concorrência: sacolões, feiras livres.
- Boas práticas** para combater o desperdício: fracionamento, pré-embalagem, refrigeração, processamento, uso interno na produção de outros itens;
- Preço Social**
- Doações**



Programas recomendados pela ABRAS para gestão de FLV:

Programa de Rastreabilidade e Monitoramento de Alimentos - RAMA

eficiência operacional



Marcio Milan
VP Institucional e Administrativo

Rastreabilidade e outras práticas que elevam a eficiência dos FLVs

Formas de repensar o transporte, passando pelo varejo, são compromissos que devem ser adotados para combater o desperdício de alimentos

Dois anos atrás, a quebra operacional da seção de Frutas, Verduras e Legumes (FLVs) girava em torno de 4,22%. Atualmente está em 5,26%, de acordo com a Pesquisa Eficiência Operacional, mas já registramos índices maiores nesse período.

Ao longo dos anos, conhecemos boas práticas direcionadas para a seção, como o Programa Manuseio Mínimo da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp). A ideia central é que após a colheita, o produto seja classifica-

do e acomodado em uma embalagem que seguirá todo o percurso até chegar ao consumidor final. Ou seja, é o fim do pó e tira da caixa, processo que causa danos aos alimentos por excesso de manipulação. O propósito é valioso, no entanto, esbarramos na complexidade de uma cadeia formada por milhares de fornecedores, de distribuidores e de um varejo também pulverizado.

Acompanhamos ainda a evolução da nanotecnologia com o uso das ceras comestíveis feitas à base de produto naturais. Um grande passo para preservar os aspectos sensoriais e aumentar a vida de prateleira dos alimentos frescos, um ponto crítico nesta longa cadeia.

De fato, o indicador de ineficiência aponta a urgência em repensar os processos também dentro do varejo, diante do compromisso de combater o desperdício de alimentos e de buscar eficiência em uma seção importante sob

os aspectos nutricionais e de saudabilidade, bem como pela representatividade nos negócios do setor.

Nesta lição de casa, temos de olhar para processos de compra, de recebimento, de manuseio, de armazenamento, de exposição e, principalmente, de organização. Logo, organização é condição essencial de processos eficientes nas lojas, visto que as entregas são quase diárias em algumas empresas. Neste ponto, podemos beber na fonte da rastreabilidade que, de forma simplificada, se traduz em ação que indica a origem e o destino de um produto, mas em sua essência é a gestão eficiente da cadeia de abastecimento.

É evidente que, em se tratando de vegetais frescos – geralmente vendidos a granel – a dimensão é absolutamente maior e mais complexa, pois nos referimos a toneladas de frutas e legumes que passam pelas lojas. Mas, basta olhar os dados

62 | SUPERMÉR - ABRAS
16/11/2015 10:11

Programa Embalagem na Medida

eficiência operacional



Marcio Milan
VP Institucional e Administrativo

Eficiência operacional na medida certa

Compradores de FLV devem recomendar o uso de embalagens em conformidade com o programa Embalagem na Medida para reduzir os desperdícios de vegetais *in natura* do campo às gôndolas

Uma seção de hortifrúti bem organizada, com produtos frescos e bem abastecida vende por si só. E por isso, frutas, verduras e legumes (FLVs) estão cada vez mais presentes na cesta de consumo. No ano passado, eles foram o terceiro tipo de alimentos com maior incidência no carrinho de compra. Nos supermercados, as bancas atraentes que exalam frescor, a variedade de itens e as promoções têm trazido rentabilidade à seção, que responde por cerca de 8% do faturamento dos supermercados.

Todavia, nem todos os alimentos que chegam às bancas têm todas essas características que ajudam a atrair o consumidor. É comum no dia a dia nos deparmos com hortifrúti amassados, danificados, que por vezes se tornam até impróprios para o consumo. Esses danos ocorrerem no ponto de venda, no transporte, na colheita no campo, mas se refletem, principalmente, nos indicadores de eficiência operacional da seção de FLV nos supermercados.

Aos analisarmos a Pesquisa de Eficiência Operacional observamos que houve melhora de 1% no indicador que mede a quebra operacional, mas ainda temos muito a fazer para reduzir o desperdício de hortifrúti, tanto aquele decorrente de produtos avariados, que reduzem ou perdem completamente o valor comercial, quanto daquele que se torna inviável para o consumo por causa de contaminação, de podridão, entre outros danos.

Um dos motivos que contribuem para aumentar a ineficiência quando falamos de vegetais frescos é a falta de padronização de embalagens para formação de carga mista, pois, com a diferença no tamanho de base, as embalagens se apoiam sobre alimentos, causando danos. De forma individualizada, cada produtor ou empresa adota uma solução eficiente de embalagens, mas que funciona apenas de forma linear e não atende aos diferentes elos da cadeia de abastecimento como diferentes produtores, distribuidores, carregadores, transportes (caminhão), supermercados.

Para solucionar o problema que atinge todos os elos da cadeia de abastecimento, a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), que recebe todos os

110 | SUPERMÉR - ABRAS
16/11/2015 10:11

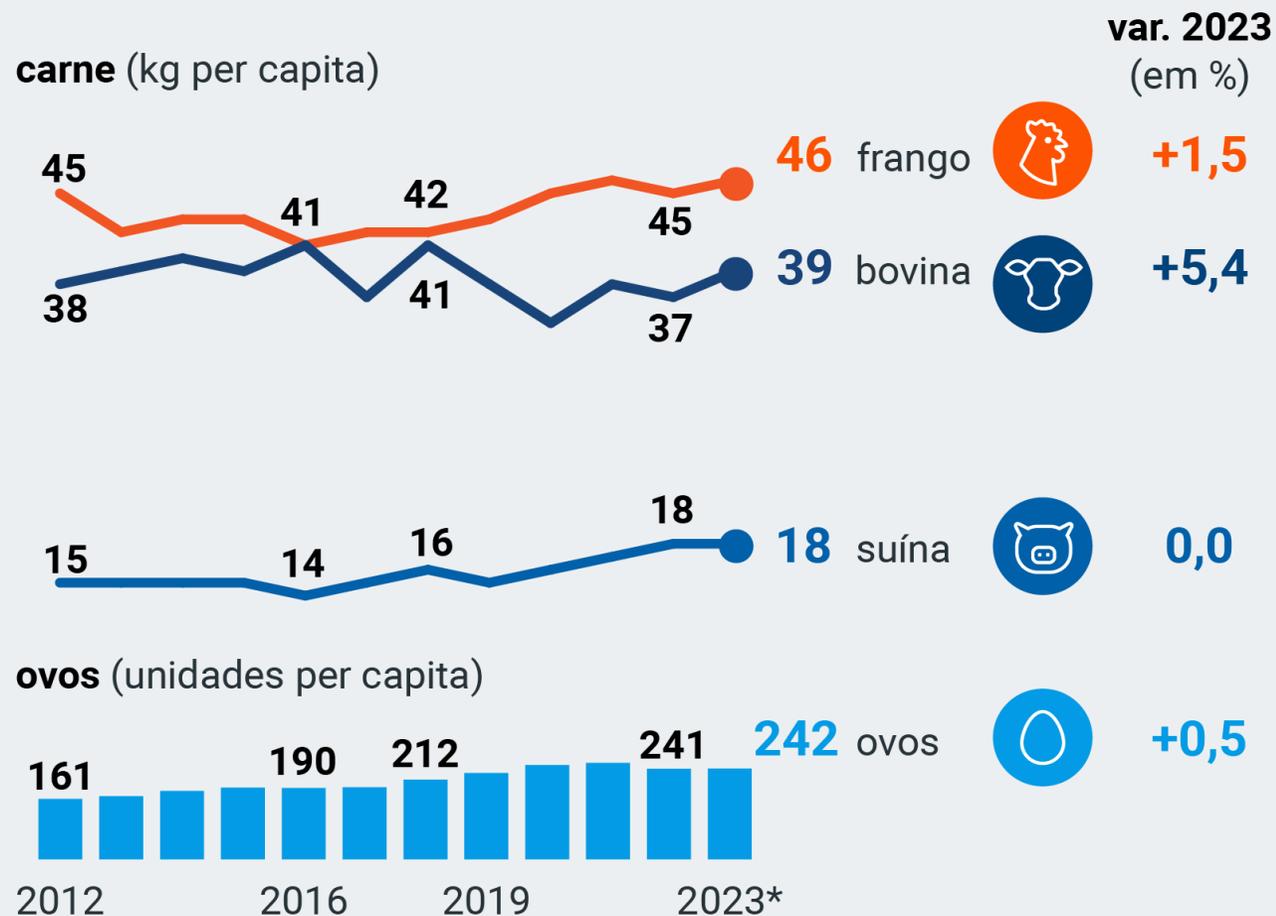
Cesta Proteína Animal

Açougue: importância % no faturamento do setor supermercadista 2008 a 2023



CONSUMO DE PROTEÍNA ANIMAL AUMENTA EM 2023

consumo anual de proteína no Brasil, por tipo



Proteína Animal: ineficiência operacional (perdas) do açougue

2022	Carne Bovina (exceto picanha)	1º - Valor 1º - Volume
2023	Picanha	1º - Valor 2º - Volume
	Carne Bovina (exceto picanha)	2º - Valor 3º - Volume
2023	Frango	1º - Volume 3º - Valor
2022	Frango	2º - Valor 3º - Volume

- ❑ 2023: ineficiências do açougue, **3,98%** e 2022 **3,43%**.
- ❑ Mudanças nos **tipos de proteínas com maior % de ineficiência:**
 - ❑ **2022: Cortes Bovinos (exceto picanha) ocupavam o 1º lugar em valor e 1º em volume (kg);**
 - ❑ **2023: Picanha ocupa a 1ª posição em valor e 2ª em volume.**
 - ❑ **Os corte bovinos** registraram aumento no consumo no ano passado com a melhoria da renda do consumidor e maior disponibilidade no mercado interno. Ele passou ocupar a 2ª posição em valor e a 3ª em volume.
- ❑ **Frango:** 1º lugar em volume (kg) e o 3º em valor. Em 2022, ele ocupava o 4º lugar em valor e 3º em volume.

Proteína Animal: comportamento dos preços dos cortes bovinos – 1º semestre 2024



Carne dianteiro

- 1,04%
Junho

- 2,17%
no ano

- 8,12%
em 12 meses



Carne traseiro

- 0,02%
Junho

- 4,35%
no ano

- 5,65%
em 12 meses

- Consumo de carne bovina tem relação direta com o aumento da renda.
- Há quedas constantes nas taxas de desemprego neste ano, o que vem contribuindo para a composição da cesta de abastecimento dos lares
- Observar a queda nos preços dos cortes bovinos ao longo do semestre e do ano.

Paradigmas

Crenças

Comportamento

Informação

Comunicação

Resultados

BlackBerry 2002 - 2016

- Primeiro serviço de mensagens instantâneas construído para dispositivos sem fio;
- Permitia acessar a internet de forma dinâmica;
- Revolução para enviar e receber e-mails fora do ambiente de escritório, ou seja, na palma da mão;
- Foi substituído aos poucos por outras tecnologias que ofereciam mais interatividade, mas a **sua essência permanece até hoje** nas novas tecnologias e dispositivos.



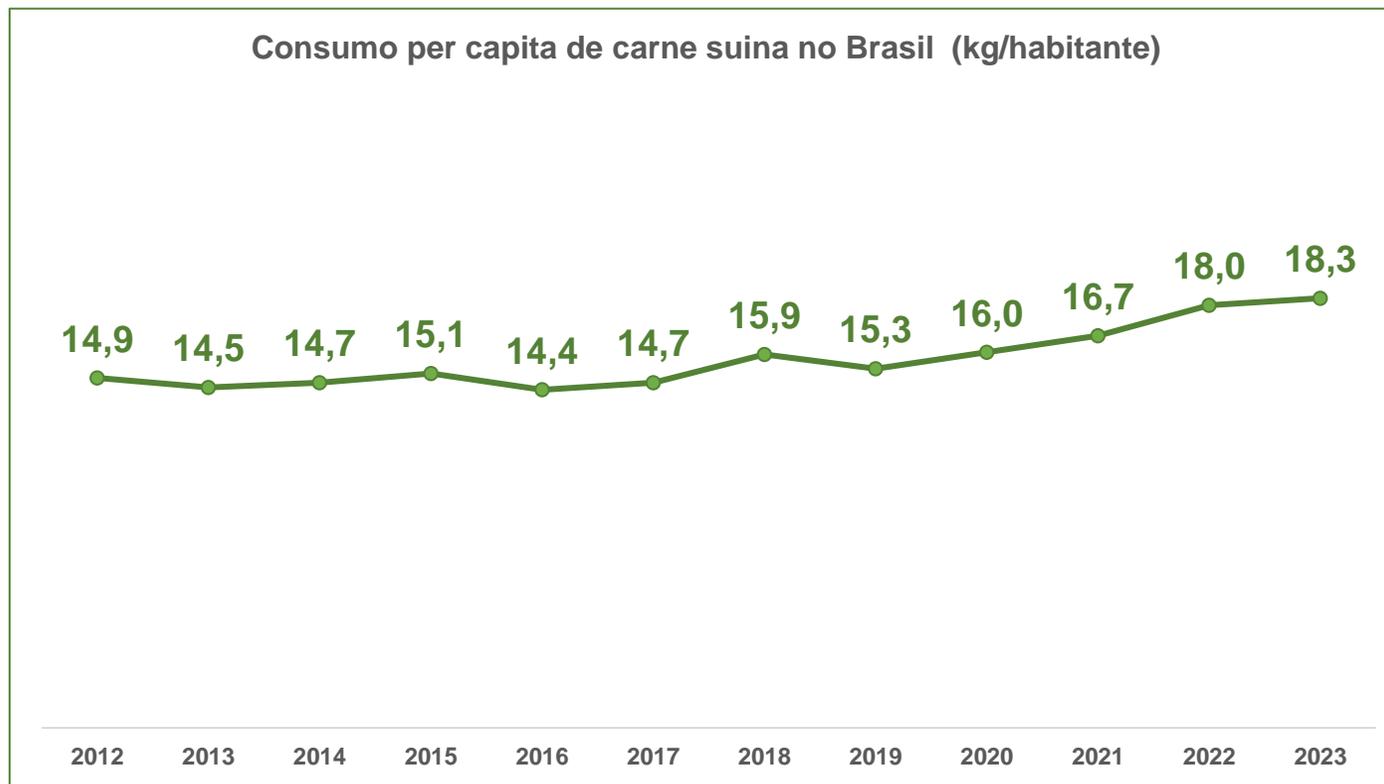
Carne suína

- ❑ Embargo da Rússia a carne suína: solicitação do ex-ministro Furlan à ABRAS de estudo para encontrar **alternativas para absorver essa produção no mercado interno.**
- ❑ Melhoramos o conceito do produto, trabalhamos a comunicação, as experiências de consumo no ponto de vendas, colocamos mais de 40 cortes nas gôndolas, treinamos os açougueiros.
- ❑ Projetos pilotos em lojas com públicos diversificados (classes A,B), campanhas;



Carne suína

Primeiros resultados:



Em 2024, a **Semana Nacional da Carne Suína** completou a sua **12ª edição** contando com a participação de **23 bandeiras de supermercados**.

! Atenção aos furtos:



Café Especial



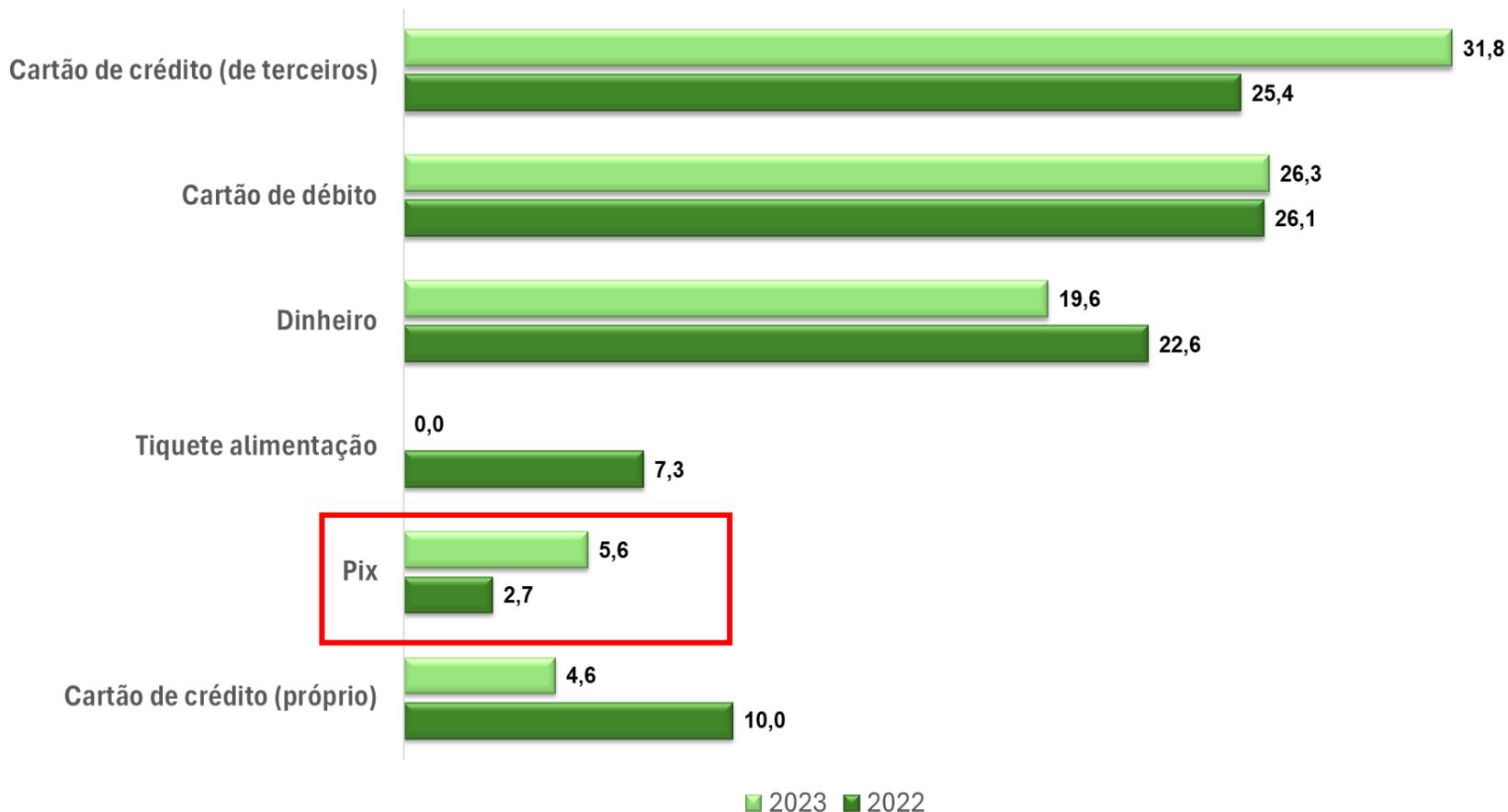
Sabão em pó – 1º na categoria



Energéticos – 1º na categoria

Fraudes nos meios de pagamentos

Meios de pagamento (%)



49,9% lojas físicas

30% e-commerce:

- ❖ cartão clonado (30%),
- ❖ cartão cancelado (22%).
- ❖ **Chargeback (13%)** - contestação ou do cancelamento de compras feito pelo titular do cartão que pode ser tanto um consumidor agindo de má-fé quanto um fraudador.
- ❖ **PIX:** utilização nos supermercados passa de 2,7% para 5,6% em 2023.
 - ❖ 13% falsas transferências, via PIX.



PUBLICIDADE

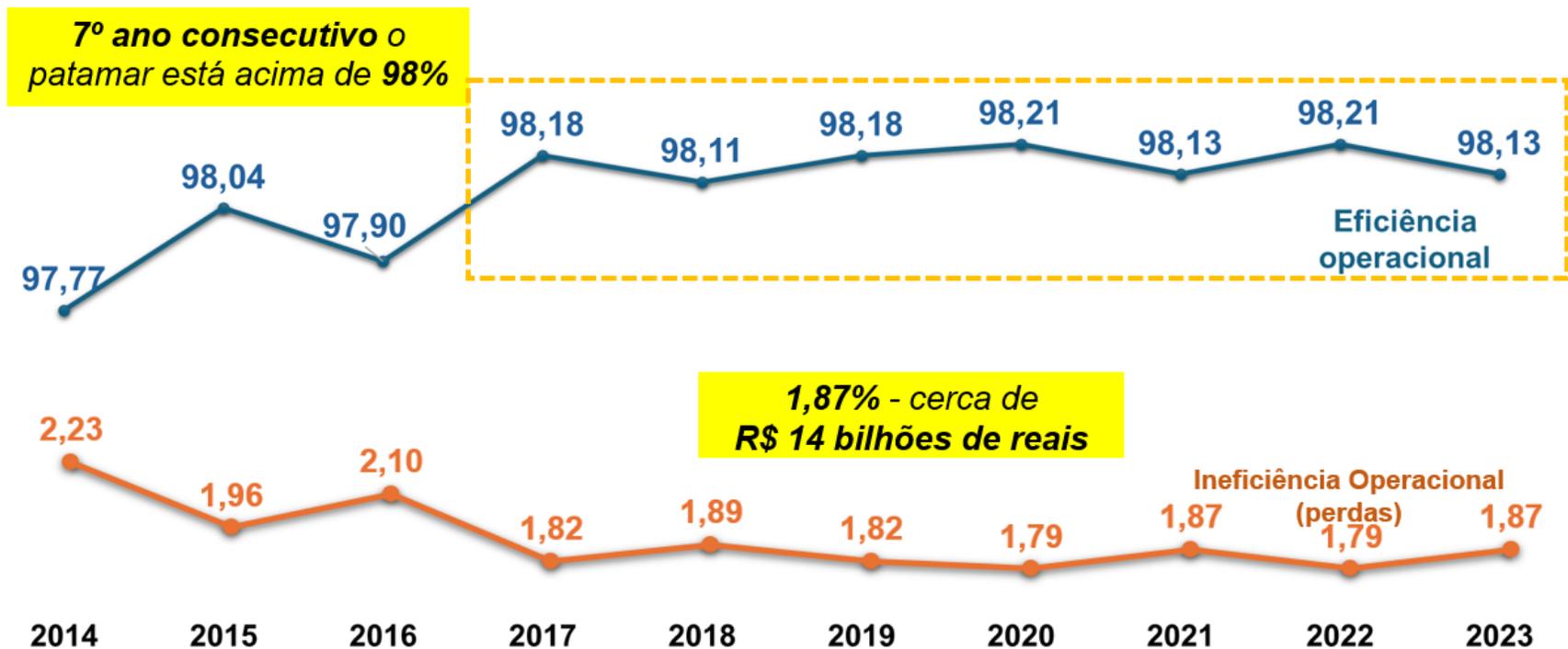
CRIMES VIRTUAIS · PIX

Brasileiro perdeu R\$ 1,5 bi com golpes do Pix em 2023; veja como se prevenir

Ecommerce falso, promessas de investimento e golpe do amor são modalidades mais frequentes de fraude

- ❑ Reflexão: 7º ano consecutivo o índice de ineficiência aproxima-se de 2%
- ❑ SH 1982: furtos de 1% a 2% da margem de lucro

Eficiência Operacional – Histórico Brasil



Como e quando vamos quebrar esse paradigma?

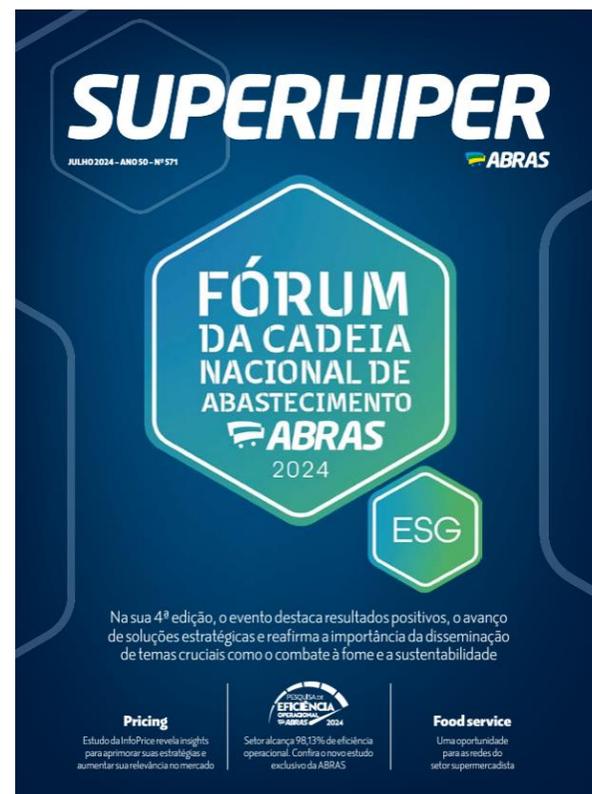
Pesquisa Eficiência Operacional 2024

❑ SuperHiper edição junho de 2024

Traz a análise dos principais indicadores, as mudanças mais significativas no comportamento das cestas, novos indicadores contemplados no estudo.

❑ SuperHiper edição julho 2024

Traz um recorte das atuação dos gestores de eficiência operacional, os principais métodos e processos adotados pelo varejo.



O CONSUMO NOS LARES BRASILEIROS

25 de julho de 2024

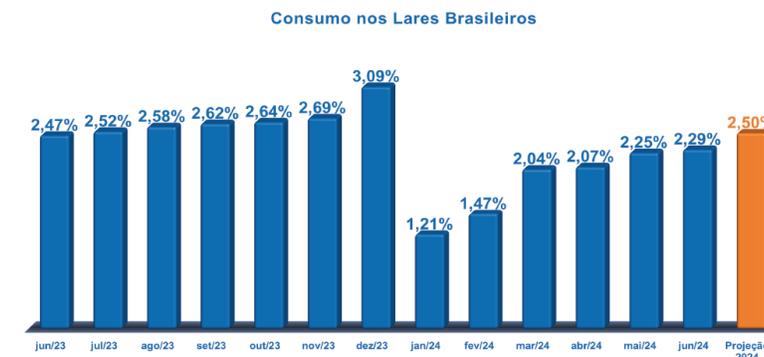
Consumo nos Lares Brasileiros

Traz uma análise completa do comportamento de consumo no mês anterior e no acumulado do ano, a variação de preços do AbrasMercado - cesta de 35 produtos de largo consumo, além dos fatores macroeconômico que influenciaram na composição da cesta de abastecimento dos lares e as tendências.

Para participar do estudo e receber as informações atualizadas todos os meses, entre em contato com o departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS pelo e-mail: economia@abras.com.br

Consumo nos Lares Brasileiros encerra primeiro semestre em alta de 2,29%

O Consumo nos Lares Brasileiro encerrou o período de janeiro a junho em alta acumulada de +2,29%, de acordo com o monitoramento mensal da Associação Brasileira de Supermercados – ABRAS divulgado nesta quinta-feira, 25 de julho, em entrevista coletiva para jornalistas de todo o Brasil.



Na comparação interanual – junho de 24 x junho de 23 – o indicador registrou alta de +0,31%. Já na comparação junho24 x maio24 houve queda de -1,80%. O recuo do consumo em junho resulta do expressivo e pontual aumento no volume de doações de alimentos, de itens de higiene e limpeza ao Estado do Rio Grande do Sul. Em maio, o Consumo nos Lares havia encerrado o mês em alta de +6,52% impulsionado ainda por outros fatores como a celebração do Dia das Mães e do aumento sazonal da demanda de arroz para formação de estoques nos domicílios. Todos os indicadores são deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e contemplam todos os formatos de supermercados.

Junho 24 x Maio 24
-1,80%

Junho 24 x Junho 23
+0,31%

Acumulado do ano
+2,29%

Consumo nos Lares Brasileiros – Junho 2024



Com queda nos preços de produtos básicos, consumo no supermercado aumenta em 2023
Jornal Nacional

Média de 80 veículos por mês

Sexta-feira, 26 de julho de 2024 • Monitor Mercantil

Consumo encerra 1º semestre em alta de 2,29%

O consumo nos Lares Brasileiros encerrou o período de janeiro a junho em alta acumulada de 2,29%, de acordo com o monitoramento mensal da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Os principais recursos

mentos dos precatórios e a consolidação dos programas de transferência de renda do Governo Federal que sustentaram o consumo em domicílio ao longo do ano”, analisa o vice-presidente da Abras, Marcio Milan.

Os principais recursos básicos, as maiores altas foram registradas em leite longa vida (7,43%), café torrado e moído (3,03%) e arroz (2,25%). No semestre, esses itens acumulam as maiores variações de preços com 22,85%, 12,14% e 11,24%, respectivamente. Já

sabonete (1,07%), xampu (0,93%), creme dental (0,06%), papel higiênico (-0,67%).

Dentre os itens de limpeza, as altas foram registradas em sabão em pó (0,42%), água sanitária (0,35%), detergente líquido para louças

Home > Economia > Consumo nos lares brasileiros tem alta de 0,31% em junho ante junho/23, afirma Abras

■ Economia

Consumo nos lares brasileiros tem alta de 0,31% em junho ante junho/23, afirma Abras

Publicado por: Broadcast Notícias 4 minutos Atualizado em 25/07/2024 às 14:11

O consumo nos lares brasileiros teve alta de 0,31% em junho, na comparação com o mesmo período de 2023. Em relação ao mês imediatamente anterior, houve queda de 1,8%. No acumulado do ano até junho, a alta é de 2,29%. Os dados são da Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

O vice-presidente Institucional da Abras, Marcio Milan, disse que a queda em relação a maio se relaciona com o aumento de compras para doações para os afetados pelas enchentes do Rio Grande do Sul, bem como à alta sazonal que o mês já apresenta com o Dia das Mães.

Consumo nos lares brasileiros encerra primeiro semestre em alta de 2,29%

O consumo nos lares brasileiros encerrou o período de janeiro a junho em alta acumulada de + 2,29%, de acordo com o monitoramento mensal da Associação Brasileira de Supermercados – Abras. Na comparação interanual — junho de 23 com junho de 24 — o indicador registrou alta de 0,31%. Na comparação entre maio e junho deste ano, houve queda de 1,80%. O recuo do consumo em junho resulta do expressivo e pontual aumento no volume de doações de alimentos, de itens de higiene e limpeza às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Em maio, o consumo ficou em alta de 6,52%, impulsionado, ainda, por outros fatores como a celebração do Dia das Mães e o aumento sazonal da demanda de arroz para formação de estoques nos domicílios.



ED ALVES/CB/DA Press

CartaCapital

EDIÇÃO DA SEMANA

DO MICRO AO MACRO

Consumo nos lares brasileiros cresce 2,29% no primeiro semestre

Varição em junho foi impulsionada por doações, formação de estoques de arroz e Dia das Mães.

POR ALLAN RAVAGNANI
29.07.2024 16H00



ABRAS

Monitoramento Semanal

Powered by NIQ



Monitoramento Semanal é um **estudo exclusivo** para o setor supermercadista feito pela Nielsen IQ que a ABRAS passa a compartilhar todas as semanas para contribuir na tomada de decisão.



Publicação | Semana 29
15/07/2024 a 21/07/2024



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
SUPERMERCADOS



Para receber o Monitoramento Semanal, entre em contato com a ABRAS pelo e-mail: economia@abras.com.br



OBRIGADO!

MARCIO MILAN

**VICE PRESIDENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
E ADMINISTRATIVO - ABRAS**